



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

VALORIZAÇÃO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE DAS LUTAS E CONQUISTAS DOCENTES

Camilla Vitor Casado¹

Verônica Soares Fernandes²

Eixo: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de educação

Resumo

Os docentes da Educação Básica enfrentam desafios relacionados como a remuneração desproporcional às suas responsabilidades e a pouca valorização profissional e lutam por melhores condições de trabalho e salários condizentes com a carreira. Na América Latina, a profissão passou por altos e baixos, desde a sendo respeitados e influentes no início do século XX a um processo de precarização com a expansão da Educação Básica e entrada de um maior número de profissionais na área e redução dos investimentos na educação. Essa pesquisa teve como objetivo identificar as principais lutas docentes e conquistas da categoria relacionadas a questões salariais. Foi utilizado para isso, levantamento bibliográfico de fontes como OCDE, ministérios e sindicatos da América Latina, UNESCO e outros. Focamos em políticas voltadas para professores da Educação Básica a partir do início do século XXI nos países: Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru. O estudo destaca a importância de reconhecer a dinâmica social que impacta a profissão docente para construir políticas eficazes que valorizem os professores e contribuam para uma educação de qualidade. As pressões sobre a profissão têm aumentado e a resposta dos países por meio de políticas públicas, ainda é insuficiente para reter bons profissionais e superar as barreiras atuais.

Palavras-chave: Salário; Trabalho; Professor; Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A luta pela valorização docente está presente em todos os momentos da categoria e nos debates das Conferências Nacionais de Educação. Segundo Gentili *et al* (2004) há um conjunto de demandas laborais relacionadas à carreira docente, entre elas: estrutura salarial, políticas de descentralização da administração e gestão das instituições educativas, as políticas curriculares, de formação e aperfeiçoamento docente e de avaliação de desempenho docente.

1 Camilla Vitor Casado. Universidade Federal de Pernambuco/Fundaj - Ciências Sociais, camilla.vitor@ufpe.br.

2 Prof. Dra. Verônica Soares Fernandes. Fundação Joaquim Nabuco - Diretoria de Pesquisas Sociais, veronica.fernandes@fundaj.gov.br.

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Essa ênfase da valorização docente, ocorre em um contexto mundial de busca da melhoria de condições de trabalho, acompanhada de uma forte pressão por resultados, por meio de indicadores como o Programme for International Student Assessment (Pisa) de âmbito internacional e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado no Brasil, em 2007.

Na América Latina, pressões semelhantes acontecem, com impacto direto sobre o trabalho docente. É fundamental reconhecer essas lutas e as políticas que respondem a essas demandas, o que foi decisivo para estruturar esta pesquisa que busca analisar as políticas salariais focadas na valorização de docentes da Educação Básica pública na América Latina.

METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como objetivo identificar as principais lutas docentes e conquistas da categoria relacionadas a questões salariais. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico e documental. Foram utilizadas pesquisas e sites da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), dos ministérios e sindicatos dos países da América Latina, do Banco Interamericano (BIRD), da Fundação Carlos Chagas (FCG), da Organização das Nações Unidas para a Educação e da Ciência e a Cultura (UNESCO).

Em função da amplitude do tema de pesquisa, optou-se pela ênfase em políticas voltadas para professores da Educação Básica, a partir do início do século XXI e por questões de acesso a publicações e estudos sobre os países, o estudo focou o Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na abrangência de suas responsabilidades, os docentes se encontram sujeitos a trabalharem em ambientes desafiadores, a exemplo, da pandemia de COVID-19, em que muitos estudantes não tinham computadores ou dispositivos para participarem das aulas, e os professores tiveram que se adequar às inúmeras demandas desse período. Além disso, a remuneração do docente é muito baixa nos países da América Latina e desproporcional às atividades exercidas (Costa, 2010; Lima, 2021).

Dos países latino-americanos analisados Brasil, Colômbia, Chile, México e Peru, as lutas

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

docentes têm algumas semelhanças: busca-se a valorização profissional, o que inclui condições de trabalho decentes e remuneração condizente com os anos de aperfeiçoamento da carreira e dedicação. Em países como o Chile, os docentes da Educação Básica e Média lutam, ainda, pela redução da carga de trabalho para 40h semanais e pela educação gratuita de jovens e crianças (CUT, 2023).

Na Colômbia, os docentes lutam pela garantia de direitos trabalhistas, pelo fortalecimento do sindicato e a estabilidade da carreira docente (SUTEC, 2024).

Na luta atual do México, além das já citadas, está a busca pela qualidade do ensino, uma vez que no pós-pandemia da Covid-19, o ensino remoto ganhou mais espaço e algumas instituições continuaram a adotar esse modelo de ensino, o que oferece riscos para a qualidade da educação, como é a proposta da Nueva Escuela Mexicana (NEM). Porém, nem todos têm acesso à internet ou dados móveis, ou possuem aparelhos eletrônicos, o que preocupa o corpo docente, uma vez que é um modelo de aprendizagem cujas consequências podem ser nocivas para o processo cognitivo e socialização dos alunos (Nueva Escuela Mexicana, 2024).

Uma forte luta no Peru está pela ampliação dos investimentos na educação (SUTEP, 2021) assim como no Brasil.

As lutas docentes, encontram na organização sindical, um espaço essencial na busca pela valorização do trabalho docente. É importante pontuar que as lutas realizadas pelos sindicatos e pela população docente - por um piso salarial/salário proporcional e garantia efetiva de seus direitos - são importantes, pelo debate que elas promovem, educacional, político e social. Em sua análise, Cruz (2012) questiona o porquê de o trabalhador docente, com suas responsabilidades, atividades polivalentes ter uma remuneração tão baixa, e estar submetido a condições precárias de trabalho. Essas questões reforçam a importância da luta por valorização até os dias atuais em que estão sendo postas em questão, uma possível auto aprendizagem, inteligências artificiais e o *homeschool*, na contramão da profissão humana, que exige criatividade, afetividade e dedicação.

Valorização Docente: essencial a melhoria da qualidade da educação

Docência de acordo com o dicionário Oxford (2023), quer dizer “ação de ensinar”, “exercício do magistério”, a etimologia da palavra vem do latim, *docere*. Ser docente é, em síntese, um profissional com “domínio dos diversos saberes das diversas áreas de conhecimento” (Cruz, 2012).

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Essa concepção de docente, como profissional que tem o domínio de diversos saberes/conhecimentos, requer habilidades que vão além da sala de aula, o estímulo a um certo protagonismo no desenvolvimento cognitivo e comportamental dos estudantes, sendo a formação inicial e continuada essencial para o exercício da docência, e desenvolvimento de competências e saberes necessários para a prática educativa (Elacqua *et al*, 2018).

Essas concepções de valorização docente dialogam nesse sentido, na América Latina, e nos países analisados nesta pesquisa, o que se mostra semelhante é como os elementos sociopolíticos e culturais influenciaram a profissão docente nesses países, contribuindo para a sua pouca valorização. Alguns países estabeleceram metas, constituições e planos de ação para deixar a profissão mais atrativa, porém, muitas sofreram com a descentralização de governos, escassez de investimentos e políticas públicas, corrupção e outros fatores que impedem e interferem na luta pela valorização docente.

Além disso, dentro do que se diz a valorização docente, aspectos como salário docente e organizações docentes interligam a luta pelo trabalho docente.

A profissão docente na América Latina tem uma longa trajetória histórica, marcada por momentos de ascensão e declínio. No início do século XX, os professores eram considerados figuras respeitadas e influentes na sociedade, responsáveis pela difusão da cultura e da cidadania (Oliveira, 2016; Elacqua, Gregory *et al* 2018). O prestígio a docência gozava de autonomia, reconhecimento e remuneração adequada. No entanto, esse cenário mudou nas décadas seguintes, a partir de fatores como: a expansão da cobertura escolar na maioria dos países latino-americanos, vulnerabilidades ideológicas, pouco investimento na qualificação da profissão docente, baixos salários, cortes econômicos e entre outros.

Existem várias dimensões da valorização docente, mas essa pesquisa focou nas condições de trabalho salarial e carreira docente, se destacando; o reconhecimento profissional, que engloba segundo Bernadette Gatti (2012) o reconhecimento social, pois o professor é um trabalhador e faz parte de uma categoria profissional que impacta na civilização humana.

Políticas de valorização docente

No Brasil, a criação do Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica (Lei 11.738/2008) foi um marco na busca pelo reconhecimento

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

profissional, no âmbito nacional, fortalecendo a luta geral, mas ainda dependendo das gestões estaduais e municipais para seu efetivo cumprimento das carreiras da categoria (Brasil, 2008).

No Chile, políticas de valorização da profissão foram encontradas na Lei 20.908/2019, com a criação do sistema nacional de desenvolvimento profissional docente, envolvendo a formação continuada, avaliação de desempenho e progressão de carreira. Além disso, o Decreto 102/2020 regulamenta o sistema nacional de desenvolvimento profissional docente, estabelecendo critérios e procedimentos e a Lei 21.040/2021 estabelece um novo sistema de carreira docente, com diferentes níveis de progressão e aumento salarial gradual.

No México, com a reforma educacional de 2019 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação de Desempenho Docente e em 2022, elaborado um novo sistema de carreira docente, com diferentes níveis de progressão e aumento salarial gradual (Gov mexicano, 2024).

No Peru, a Lei 30.940 de 2019, o Decreto Supremo 004/2020 e a Lei 31.532/2023, focaram na criação e regulamentação de um sistema de desenvolvimento profissional docente (Minedu Peru, 2024).

Não foi identificado na Colômbia, uma legislação específica relacionada a essas lutas da categoria docente..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas docentes da América Latina reúnem muitas semelhanças, ao perpassar questões que envolvem principalmente reconhecimento profissional e busca da melhoria da qualidade da educação. Entretanto, os avanços das políticas educacionais de resposta a essas demandas, estão relacionados a capacidade de organização da categoria, ao contexto político e social vivenciado por cada país, mas com fortes pressões internacionais.

Reconhecer a dinâmica social que impacta nessa profissão é essencial para se identificar políticas que efetivamente possam ser decisivas na construção e manutenção de uma educação de qualidade, o que passa pelo reconhecimento da importância do professor. As políticas vigentes ainda são insuficientes para reter bons professores, ao depender da vontade política de gestores públicos, como o piso no Brasil, que depende do respeito à carreira docente, para que o piso não se torne o teto.

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

R EFERÊNCIAS

CRUZ, Shirleide. 2012. **A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas.** In. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, p. 385–398.

CUT. 2023. In, La historia de la cut. Disponível em: <https://cut.cl/la-historia-de-la-cut/>. Acesso em: 05/02/2024

ELACQUA et al. 2018. **Profissão: professor na América Latina.** In. Banco Interamericano de Desenvolvimento.

GATTI, B. A.. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 88–111, jan. 2012.

GENTILI, Pablo; SUÁREZ, Daniel; STUBRIN, Florencia; GINDÍN, Julián. Reforma educativa y luchas docentes em América Latina. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, no. 89, p. 1251-1274, set/dez. 2004.

LIMA, Maria. 2021. **Pesquisas sobre piso salarial e remuneração docente: um estado de arte - 2008 -2021.** In. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.

MINEDU PERU, 2024. Disponível em: <https://www.mineduc.cl/mineduc-presenta-plan-nacional-docente/>. Acesso em: 03/04/2024

NUEVA ESCUELA MEXICANA, 2024. **Conoce su esencia y funcionamiento.** Disponível em: https://nuevaescuelamexicana.org/en-que-consiste-la-nueva-escuela-mexicana-5/#google_vignette. Acesso em: 05/02/2024

OLIVEIRA, D.A. 2016 Trabalho docente na América Latina.Identidade e profissionalização. Disponível em: <https://www.sinprof.org.br/wp-content/uploads/2016/09/01-o-trabalho-docente-na-am%C3%A9rica-latina.pdf>

SUTEP, 2021. [SUTEP se fortalece en el 2021: Sindicalismo y educación por un Perú más justo - Sutep](#)

Realização



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO EM E-BOOK OU ANAIS

Eu, Camilla Vitor Casado, participante como Congressista do 8º Congresso Nacional de Educação, portador (a) do CPF **112.340.284-17**, autor principal da obra AUTORIZO a Comissão técnica Científica do Congresso a publicar o trabalho científico Valorização docente na América Latina: uma análise das lutas e conquistas docentes - submetido no 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas – no e-book ou anais que leva o nome do congresso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo a publicação acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

DECLARO, que:

1. O artigo é original, não foi publicado em outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade;
2. As informações contidas no trabalho são de inteira responsabilidade de seus autores;
3. Os autores do trabalho estão cientes de que não receberão qualquer tipo de remuneração pela divulgação do referido trabalho;
4. Me responsabilizo por quaisquer problemas relacionados a questões de PLÁGIO e direitos autorais;
5. Ao publicar o trabalho no e-book exclusivo do congresso abro mão de ter meu trabalho publicado nos anais do evento.

Recife, 12 de julho de 2024.

Assinatura do Cedente

Realização